



São Francisco, a silenciosa testemunha de um bairro em mudança

Nasce o jornal que escuta, representa e transforma os bairros de Foz do Iguaçu. Histórias reais, vozes legítimas e demandas urgentes ganham espaço e força. Porque quando os bairros falam, toda a cidade escuta.



Morumbi retoma associação de moradores / p. 06

Após uma década de silêncio, o bairro reativa sua associação com força renovada. Maurício Castilha assume a presidência com propostas ousadas e foco no coletivo. Capela digna, centro comunitário e revitalização urbana estão entre as prioridades. O resgate do associativismo marca uma nova era: o Morumbi volta a ter voz ativa.



Empreender é transformar! / p. 10

O programa "Regiões que Empreendem" leva capacitação e oportunidades reais aos bairros. Moradores e empreendedores se reúnem em encontros semanais para fortalecer a economia local. A iniciativa da Prefeitura e do SEBRAE descentraliza o conhecimento e valoriza o território, impulsionando o desenvolvimento comunitário.

A voz ativa e legítima dos bairros

O Jornal Descubra seu Bairro, de Foz do Iguaçu, nasce com uma missão clara e urgente: ser a voz ativa e legítima dos bairros, uma voz que precisa — e merece — ser ouvida. Em meio às transformações da cidade, muitas comunidades enfrentam desafios invisíveis aos grandes meios de comunicação. Este jornal surge para romper esse silêncio, dando espaço às histórias, reivindicações, conquistas e sonhos dos moradores.

Mais do que informar, o Descubra seu Bairro escuta. Ele transforma relatos cotidianos em pautas relevantes, amplifica demandas locais e valoriza o protagonismo das pessoas que constroem a cidade de dentro para fora. Cada edição é um reflexo da realidade vivida nos bairros, com o compromisso de representar fielmente suas vozes e perspectivas.

Para os empresários locais, o jornal é também uma oportunidade de conexão genuína com a comunidade. Ao investir na divulgação de seus produtos e serviços, eles não apenas fortalecem seus negócios, mas também contribuem para o desenvolvimento sustentável da região. O comércio de bairro ganha visibilidade, apoio e reconhecimento.

O impacto do Descubra seu Bairro é profundo: ele promove pertencimento, articula redes de solidariedade, estimula o engajamento cívico e fortalece a identidade comunitária. Em tempos de ruído digital e desinformação, ser a voz dos bairros é um ato de resistência, de cuidado e de transformação. Porque quando os bairros falam, toda a cidade escuta.

EXPEDIENTE

Laércio de Mello
Diretor Geral

Impressão
Grafiipress

Ederson Luiz Knoll
Diretor Administrativo

Tiragem
3.000 exemplares

Laércio de Mello
Diretor Comercial

Distribuição dirigida

Juliano Jaques
Diretor de Redação - SRTE 14.533

Redação
Rua Geraldo José de Almeida, 511 - Morumbi I
Telefone: (45) 99800-8272
e-mail: faleconosco@descubrasedubairro.com.br

Os gaúchos no sudoeste e oeste do Paraná

por Pedro Ubiratan Moreira Soares

Não sabemos precisamente sobre o início da migração gaúcha no sudoeste Paranaense. Segundo o pesquisador João Folador:

“A migração de gaúchos começou no final do século XIX, com destino ao Oeste de Santa Catarina. Tomou vulto a partir de 1918, com o fim da Primeira Guerra Mundial, estendendo-se ao Sudoeste do Paraná. Era composta de agricultores, denominados “colonos”, e de pequenos empresários todos de origem italiana, alemã e polonesa. Com eles vinham também elementos lusos, negros e caboclos, inclusive alguns estancieiros dos pampas...”

O Presidente Getúlio Vargas (1938) criou a **Campanha Marcha Para o Oeste**, com o intuito de integrar, ocupar, garantir a soberania do território nacional, além de promover a colonização agrícola. Essa campanha incentivou a migração para o interior do Sul do Brasil.

Gaúchos e Catarinenses entre outros, motivados pela busca de novas terras e deslumbrados com a expansão da fronteira agrícola chegaram ao Sudoeste e Oeste Paranaense, nas décadas de 1960 e 1970, principalmente pela falta de terras agrícolas nestes estados. Então resolveram migrar e seguir os que haviam vindo anos antes e estavam obtendo sucesso.

Neste levante migratório inverso, trouxeram consigo, seus costumes, suas tradições sociais, familiares e religiosas. Fixaram-se nas terras, criaram comunidades, vilas e cidades. Expandiram e diversificaram suas terras, suas empresas, enfim, seus negócios, trazendo a prosperidade as Famílias e as cidades.

Cresceram socialmente e economicamente, criaram filhos e viram seus netos, também formarem famílias e seguirem seus exemplos. Mas há a necessidade de se dizer que, sempre mantiveram suas origens, suas culturas e tradições.

Hoje o Sudoeste Paranaense é palco de vários CTGs (Centros de Tradições Gaúchas), o que mantém suas tradições vivas, enraizadas e amplamente divulgadas no Paraná, através de seus pratos típicos (principalmente o churrasco), suas danças, músicas, festivais e rodeios.

Foz do Iguaçu, hoje abriga dois Centros de Tradições atuantes, o CTG Charrua e o CTG Estância Crioula, que atuam ativamente na divulgação de suas tradições. Vale a pena conhecê-los e saber mais sobre a cultura Gaúcha!

FACULDADE
UNIGUAÇU

VESTIBULAR
UNIGUAÇU

MOVIMENTE SEUS SONHOS

ALICE CAROLINI SANTOS DE ALMEIDA
ALUNA DE FISIOTERAPIA
FOZ DO IGUAÇU

PROVA: 23/OUT

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU |
FOZ DO IGUAÇU | PALOTINA

uniguacu.com.br (45) 3565 - 3181

Monumento é símbolo de fé e memória

Escultura de sete metros, criada por Giovanni Vissotto, une devoção religiosa e história do bairro, mas sofre com o desgaste e pede manutenção

por Redação

Quem passa pela avenida Mário Filho, no bairro Morumbi, dificilmente deixa de notar a imponência da imagem. No canteiro central, em frente à unidade de pronto atendimento, ergue-se a estátua de São Francisco de Assis, padroeiro da comunidade local e uma das figuras religiosas mais populares do mundo cristão.

A escultura, criada pelo artista Giovanni Vissotto no início dos anos 2000, mede cerca de sete metros de altura e repousa sobre uma base de mais de três metros. A representação é carregada de símbolos: São Francisco aparece de túnica simples, com as mãos cerradas segurando duas pombas, sinal da paz e da ligação com a natureza. Aos seus pés, dois animais típicos da região, um quati e um veado, reforçam a mensagem de harmonia com a fauna.

O próprio artista já explicou a inspiração que deu origem à obra. Em entrevista ao portal H2Foz, Giovanni Vissotto contou que buscou referências dentro do próprio bairro. Segundo ele, a imagem nasceu de um encontro casual com um homem chamado José, frequentador de um bar no Morumbi. Vissotto relatou que pagou uma cachaça ao personagem e, ao observar suas feições, viu nele a repre-

sentação de São Francisco. Assim, optou por retratar o santo com traços simples, próximos do povo.

Mas entre os moradores, há quem veja outra origem para a semelhança. A aposentada Lúcia Gonçalves Nazário, merendeira e moradora antiga do bairro, afirma que a escultura lembra um dos pioneiros da região, o senhor Francisco, figura conhecida por ajudar a formar o Morumbi.

Para Lúcia, a coincidência vai além da fé católica: "Ele representa também o fundador daqui do Morumbi, o senhor Francisco. Inclusive, a semelhança é a mesma. Os olhos, o pé dele também é muito parecido. Então essa estátua representa duas pessoas: o Francisco que morou no Morumbi e o São Francisco de Assis."

A moradora lembra ainda que, quando foi inaugurada, a obra enfrentou resistência.

"Praticamente todo o bairro passa em volta desse monumento. Tem que passar, gostando ou não. A maioria aqui é protestante, e se pudessem até quebravam isso daí. Teve um vereador, que queria derrubar a estátua. Mas o tempo venceu e ela está até hoje aí."

Para ela, a razão está na força da fé católica: "Venceu porque a fé católica tem mais força. É potente, ninguém vence não."



No canteiro central da avenida Mário Filho, em frente à UPA do Morumbi, ergue-se a estátua de São Francisco de Assis. Com pombas nas mãos e ladeada por animais da fauna regional, a obra do artista Giovanni Vissotto se tornou um marco religioso, cultural e histórico do bairro, mas sofre com o desgaste do tempo.

Desde o início, antes dele existir, eu já passava por aqui. Todo dia eu passo aqui. Essa imagem sintetiza bastante a crença da região no São Francisco. Ele é um símbolo da nossa paróquia, o padroeiro daqui.

Lúcia Gonçalves Nazário
Merendeira e moradora antiga do bairro

As diferentes narrativas sobre a origem da imagem — de um lado o relato do artista, inspirado em um morador anônimo chamado José; de outro, a memória popular que associa o santo ao pioneiro — só reforçam o caráter comunitário do monumento. Ele é, ao mesmo tempo, criação artística e memória viva do bairro.

Em 2019, a escultura passou por uma restauração de cerca de R\$ 86 mil, que recuperou rachaduras e danos acumulados. Ainda assim, fissuras e descamações voltaram a aparecer, revelando a necessidade de um plano permanente de conservação.

Mais do que uma obra religiosa, a escultura cumpre papel social e cultural. Ela marca a paisagem da avenida mais movimentada do bairro e está no caminho de trabalhadores, estudantes, motoristas de ônibus e usuários da UPA. Querendo ou não, todos cruzam seu olhar com o do santo.

Esse contato cotidiano, muitas vezes despercebido, é o que reforça sua importância simbólica. Para alguns, é apenas uma estátua. Para outros, como dona Lúcia, é a representação da fé, da história da paróquia local e da memória de um pioneiro.

A obra de Vissotto, assim, se equilibra entre o religioso e o popular, entre o universal e o comunitário. É São Francisco de Assis, o santo da natureza e dos pobres, mas também é Francisco, o homem simples que ajudou a formar o bairro. É símbolo de fé, mas também de pertencimento.

Seja para rezar, contemplar ou apenas passar apressado, ninguém fica indiferente ao monumento. A estátua permanece como testemunha silenciosa das transformações do Morumbi, resistindo ao tempo, às críticas e ao abandono. E, como lembra dona Lúcia, continua a representar a força da fé que moldou a identidade do bairro.

OPORTUNIDADE CHEGOUUU!!!

dom Educacional

EJA DOM EAD CONCLUA SEUS ESTUDOS NA MELHOR EJA DO BRASIL

POLO EJA DOM - FOZ DO IGUAÇU
RUA EQUADOR, 10 - JARDIM AMÉRICA
☎ 45 3025.1800 / 45 9 99099627

@EJADOMFOZDOIGUACU

Morumbi retoma associação de moradores após uma década de silêncio

Após dez anos sem representação, o bairro Morumbi volta a ter uma associação de moradores. O advogado e empresário Maurício Castilha foi eleito presidente e promete recolocar em pauta as principais demandas da comunidade.



O bairro Morumbi, conhecido antigamente como São Francisco – ou carinhosamente “Chicão” –, vive um momento decisivo em sua história comunitária. Após dez anos sem uma associação de moradores ativa, o advogado e empresário Maurício Castilha foi eleito presidente da nova entidade, no dia 28 de setembro. A posse está prevista para ocorrer entre 30 e 40 dias após a eleição, com cerimônia aberta à comunidade, autoridades e imprensa.

A ausência de uma representação formal tem sido, segundo Castilha, um dos principais entraves para o desenvolvimento da região. “Sem uma associação, não há voz coletiva. Isso retarda o progresso, dificulta o diálogo com o poder público e compromete a distribuição de recursos”, afirma.

O Morumbi cresceu a partir de 1976, com a chegada de trabalhadores da Itaipu. Hoje, com cerca de 34 mil habitantes, o bairro enfrenta estagnação e falta de infraestrutura.

Em 2017, a última associação ativa, do Morumbi II, perdeu o imóvel em leilão por inadimplência de IPTU. “A diretoria nem pediu isenção. O imóvel foi vendido por menos da metade do valor avaliado, e a comunidade perdeu um patrimônio que hoje valeria cerca de R\$ 800 mil”, lamenta Castilha.

Propostas e estrutura da nova associação

A nova associação, segundo ele, não tem caráter executivo, mas representativo. “Não vamos construir obras, vamos reivindicar, acompanhar e levantar os interesses da população”, explica.

Entre os projetos estão a criação de conselhos temáticos (empresarial, feminino e jovem) e a formação de um corpo de 50 conselheiros, com foco em segurança, infraestrutura e desenvolvimento econômico.

Castilha destaca a importância de reuniões mensais com a prefeitura e buscará o reconhecimento de utilidade pública municipal para viabilizar a cessão de um imóvel. “O antigo módulo policial seria ideal. Mostraria que o Morumbi voltou a ter voz”, afirma.

Demandas urgentes e projetos em pauta

A nova diretoria começa a desenhar um novo mapa de prioridades. Em reuniões de alinhamento com a equipe do secretário Edinardo Aguiar, de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Agricultura, a nova gestão se inteirou e discutiu um conjunto de demandas que, se atendidas, podem recolocar a região no eixo do desenvolvimento urbano:



Capela Mortuária

Uma das mais sensíveis é a situação da Capela Mortuária. Segundo Castilha, o espaço é inadequado em diversos aspectos. “Não tem sofá, não tem climatização, não tem proteção contra o sol e quando chove molha tudo por dentro. A iluminação é precária, não há câmeras, nem vigilância. Já houve casos de violência, assaltos, roubo de celulares. Quando alguém precisa velar um ente querido ali, já avisam que é perigoso”, relata.

A estrutura, que deveria oferecer acolhimento e segurança em momentos delicados, se tornou motivo de preocupação.

“A administração atual pode até ter boa vontade, mas falta estrutura. É louvável que ainda esteja funcionando, porque pelas condições, já teria fechado”, afirma o presidente.

A associação pretende participar ativamente da discussão sobre a reestruturação da capela mortuária. Castilha lembra que bairros como Porto Meira e Vila C têm previsão legal para esse tipo de equipamento público, enquanto o Morumbi sequer foi incluído. “Vamos cobrar que o Morumbi tenha uma capela digna, como qualquer outro bairro. Não é apenas uma questão de infraestrutura, é respeito com a comunidade”, reforça.



Levantamento de imóveis públicos ociosos

A associação pretende mapear terrenos e edificações sem uso para propor reaproveitamento comunitário. “Não podemos permitir que espaços públicos virem ruínas silenciosas”, pontua Castilha.

Semáforo na Mário Filho com República Argentina

A interseção, marcada por congestionamentos e riscos, entrou na lista de urgências. A instalação de um semáforo é vista como medida básica de segurança viária.

Módulo policial

O antigo módulo policial foi solicitado como sede da associação. A proposta é transformar o espaço em ponto de referência para articulação comunitária e atendimento às demandas locais.

Revitalização da Avenida Mário Filho

Estudos realizados anteriormente pelo núcleo empresarial e pela UDC serão retomados pela associação. A avenida, considerada a espinha dorsal da região, pede melhorias que reflitam sua importância estratégica.



Centro comunitário no antigo SESI

Desativado há cerca de 15 anos, o prédio do SESI pode ganhar nova vida. O projeto prevê a instalação de uma escola de formação profissional, espaço para capacitação empresarial e um auditório para eventos, feiras e atividades culturais.

Prolongamento da Avenida Alemanha

Já em fase de planejamento, o prolongamento da via deve melhorar a mobilidade e conectar áreas hoje isoladas do bairro.



Mobilidade e meio ambiente: foco na Jules Rimet

Castilha defende melhorias simples e eficazes. “O núcleo empresarial pediu estacionamento em diagonal na Jules Rimet. O Foztrans negou, mas há viabilidade para uma ciclovia e pista de caminhada. O terreno central é público e pode ser aproveitado com segurança”, afirma.

Outra pauta ganha força: a preservação ambiental. Há interesse em transformar a floresta localizada na Jules Rimet, que abriga seis nascentes, em parque ambiental. O alerta se intensifica com a constatação de que um posto de saúde foi construído dentro da área de manan-

cial, uma intervenção que, segundo moradores, jamais deveria ter ocorrido.

Para transformar a área em parque ambiental será necessário que a prefeitura realize estudos técnicos preliminares e avalie a viabilidade do projeto. “Não é uma obra cara. É uma ação de respeito à natureza e à população”, reforça Castilha.

Além da preservação das nascentes, o parque resolveria problemas recorrentes de enxurradas vindas da Rua Canindé, que afetam diretamente a região. “Seria um espaço agradável para os moradores, um refúgio verde e uma solução prática para questões urbanas. Para isso serve a associação: para ouvir, propor e cobrar”, conclui o presidente.

Mais presença do Estado

Com dimensão superior à de cidades como Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu, o Morumbi ainda carece de serviços públicos essenciais. A ausência de repartições, bancos e equipamentos de atendimento básico faz com que moradores dependam de deslocamentos constantes para outras regiões da cidade.

“Precisamos de uma agência da Caixa Econômica e do Banco do Brasil, de serviços públicos básicos”, reforça Maurício Castilha, presidente da nova associação. Segundo ele, há um consenso entre os moradores de que o bairro cresceu, mas a presença do Estado não acompanhou esse desenvolvimento. “O Morumbi tem estrutura de cidade, mas continua tratado como periferia”, avalia.

A Avenida Mário Filho, principal eixo comercial e de circulação da região, ilustra esse contraste. É uma via movimentada, com comércio ativo e grande fluxo de pessoas, mas ainda sem a presença de bancos, órgãos públicos ou equipamentos culturais. “Teremos agora uma lotérica, graças à iniciativa da empresária Silvana”, comemora Castilha, reconhecendo o esforço individual da empresária. “Mas ainda é pouco diante do tamanho do bairro. Precisamos de políticas públicas que incentivem investimentos e tragam serviços para perto da população.”

Moradores mais antigos recordam que, nas décadas de 1980 e 1990, o Morumbi chegou a abrigar um posto avançado da prefeitura e um módulo policial que serviam de referência para a comunidade. Hoje, ambos estão desativados. “Esses espaços representavam a presença do poder público. Quando foram fechados, o bairro ficou sem um ponto de apoio institucional. É como se o Estado tivesse virado as costas para cá”, comenta o comerciante Antônio Figueiredo, morador há 38 anos.

A associação pretende resgatar essa presença por meio de reivindicações formais e reuniões mensais com secretarias municipais. Entre as prioridades estão o retorno do módulo policial, a instalação de um centro de atendimento ao cidadão e a criação de um posto avançado de serviços bancários. “Queremos que o Morumbi volte ao mapa da gestão pública”, resume Castilha.

Sem uma associação, não há voz coletiva. Isso retarda o progresso, dificulta o diálogo com o poder público e compromete a distribuição de recursos.

Maurício Castilha
Presidente da Associação de Moradores do Morumbi.

Elefantes brancos e passivos urbanos

No coração do Morumbi, um prédio esquecido há quase duas décadas pode finalmente reencontrar sua função social. O antigo SESI, imóvel hoje considerado um “elefante branco” pela comunidade, será alvo de um projeto de reativação que promete devolver à população o que lhe foi negado por anos: formação, cultura e espaço coletivo.

A proposta, elaborada em conjunto com o secretário de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Agricultura, Edinardo Aguiar, prevê a instalação de uma escola de formação profissional voltada ao programa Meu Primeiro Emprego, além de cursos de capacitação empresarial. A antiga quadra esportiva será transformada em auditório comunitário, suprimindo uma carência histórica: a falta de um espaço para apresentações, feiras e audiências públicas.

“Somos vizinhos do maior distrito industrial da cidade, temos dois polos aqui e nenhum curso de formação. É preciso fazer algo pelos nossos jovens”, afirma Castilha. Segundo ele, a prefeitura já notificou a ONG que ocupa o espaço para desocupação, e o processo está em andamento.

O sentimento é de esperança entre os moradores, que veem o projeto como símbolo de renascimento. “Durante anos passamos em frente a esse prédio e vimos apenas mato e abandono. Agora, temos a chance de transformar esse lugar em algo útil para todos”, diz Maria de Lourdes, moradora há 25 anos e comerciante na Mário Filho.

Outro foco de preocupação é o Residencial Duque de Caxias, apontado como o segundo maior criadouro de escorpions da cidade. O local abriga esgoto a céu aberto e estruturas abandonadas, gerando riscos sanitários e ambientais. “É uma área degradada que ameaça a saúde de quem vive por perto”, alerta Castilha. A associação já notificou a prefeitura e acompanha o caso de perto.

Segundo informações repassadas à associação, a Caixa Econômica Federal pretende devolver o terreno ao município devido ao alto custo de manutenção. A prefeitura ainda não formalizou o aceite, mas há estudos para reaproveitamento da área. Uma das propostas em análise é a instalação de uma empresa de trituração de concreto, que poderia iniciar a

demolição das estruturas e dar novo uso ao espaço.

Castilha sugere uma alternativa mais próxima das necessidades da comunidade: “É um terreno grande, com potencial para abrigar um posto de saúde, que é uma demanda real do bairro.”

O cenário, porém, se complica com a previsão de dois novos residenciais ao lado do Duque de Caxias, que devem receber cerca de 1.100 moradores. O projeto, segundo a associação, foi assinado na gestão anterior, sem consulta pública nem estudo de impacto urbano. Em resposta, os moradores organizaram um abaixo-assinado com 308 assinaturas contrárias à iniciativa.

“Não somos contra moradia, mas é preciso planejamento. Já faltam vagas em creches e unidades de saúde. Como absorver mais 1.100 pessoas sem estrutura?”, questiona o presidente.

Para ele, o reaproveitamento do Duque de Caxias é uma solução mais inteligente: “Evita sobrecarga nos serviços e valoriza o bairro. Esse tipo de obra sem diálogo acontece quando não há uma associação atuante. Agora temos voz, e vamos usá-la.”



Segurança, iluminação e comunicação

A segurança pública é uma das principais pautas da nova associação. Castilha defende mais policiamento, instalação de câmeras e melhoria na iluminação das vias principais e áreas de lazer. “Na minha visão, o Conselho de Segurança da Região Leste deveria ter sede no Morumbi. Somos o maior bairro da região”, argumenta.

Além das reivindicações ao poder público, a associação quer fortalecer a comunicação comunitária. Está sendo criada uma rede de informação via redes sociais e WhatsApp para acompanhar demandas e divulgar ações locais. “Queremos que o morador saiba o que está acontecendo e participe das decisões. Informação também é segurança”, reforça.

Resgate do associativismo

Para Castilha, o maior desafio é reconstruir o sentimento de pertencimento que sempre marcou o bairro. “Queremos resgatar o associativismo, dar voz ao Morumbi e planejar o futuro do bairro para os próximos cinco a dez anos. O povo daqui é lutador e está na hora de sermos ouvidos.”

A nova associação nasce com a missão de reaproximar comunidade e poder público, criar canais permanentes de diálogo e inspirar novas lideranças locais. A expectativa é que, com o fortalecimento da entidade, o Morumbi volte a ser referência em mobilização e exemplo de participação cidadã.



Queremos resgatar o associativismo, dar voz ao Morumbi e planejar o futuro do bairro para os próximos cinco a dez anos. O povo daqui é lutador e está na hora de sermos ouvidos.

Maurício Castilha
Presidente da Associação de Moradores do Morumbi.





Regiões que Empreendem transforma comunidades de Foz do Iguaçu com capacitação e oportunidades

O programa “Regiões que Empreendem”, parceria entre a Prefeitura e o SEBRAE, leva capacitação e oportunidades aos bairros de Foz do Iguaçu, fortalecendo o empreendedorismo e a economia local.

por Redação

Foz do Iguaçu vive um novo momento no fortalecimento da economia local. O programa “Regiões que Empreendem”, desenvolvido pela Prefeitura em parceria com o SEBRAE, está ganhando força nas cinco maiores regiões da cidade, levando conhecimento, conexões e oportunidades diretamente às comunidades.

A proposta é clara: descentralizar as capacitações e tornar o empreendedorismo acessível a todos. Em vez de

concentrar os conteúdos em espaços tradicionais, o programa se instala nos bairros, promovendo encontros semanais com temas voltados ao desenvolvimento de micro e pequenos negócios.

Comunidade engajada e território em transformação

Desde o início das atividades, os encontros têm reunido moradores, empreendedores e profissionais autônomos em busca de qualificação e troca de experiências. A adesão surpreende e revela o potencial transformador do empreendedorismo local.

“Nosso compromisso é oferecer conhecimento prático e acessível, capaz de abrir portas para novos mercados e ampliar a competitividade dos empreendedores locais”, afirma Edna Rubio, Diretora de Empreendedorismo da Prefeitura. Segundo ela, o programa representa uma oportunidade valiosa para fortalecer a classe empreendedora e estimular a economia das regiões.



Programação semanal nos bairros

Os encontros acontecem sempre às 19h, com duração até 20h50, em locais estratégicos de cada região. Confira a agenda:

REGIÃO VILA C

Dia: segundas-feiras
Horário: 19:00 as 20:50
Local: Centro de Convivência Vila C
Acesse o grupo da Vila C pelo QR Code:



REGIÃO VILA A e VILA PORTES

Dia: terça-feira
Horário: 19:00 as 20:50
Local: SESC
Acesse o grupo da Vila A e Vila Portes pelo QR Code:



REGIÃO TRÊS LAGOAS

Dia: quarta-feira
Horário: 19:00 as 20:50
Local: Centro de Convivência Três Lagoas
Acesse o grupo de Três Lagoas pelo QR Code:



REGIÃO MORUMBI

Dia: quinta-feira
Horário: 19:00 as 20:50
Local: Escola Municipal João XXIII
Acesse o grupo do Morumbi pelo QR Code:



REGIÃO PORTO MEIRA

Dia: sexta-feira
Horário: 19:00 as 20:50
Local: AFA
Acesse o grupo do Porto Meira pelo QR Code:



Agência do Trabalhador Itinerante leva emprego e qualificação aos bairros de Foz

Serviços de emprego e qualificação chegam aos bairros de Foz do Iguaçu com a nova Agência do Trabalhador Itinerante.

por Redação

A Prefeitura de Foz do Iguaçu, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Agricultura, lançou a Agência do Trabalhador Itinerante, uma iniciativa que está aproximando os serviços de empregabilidade da população que mais precisa. O projeto foi desenvolvido com o objetivo de descentralizar o atendimento e garantir acesso facilitado aos trabalhadores que buscam os serviços da Agência do Trabalhador.

Serviços perto de casa

As ações acontecem em locais parceiros, como associações de moradores, igrejas e espaços públicos, especialmente preparados para receber a comunidade. Nesses pontos, os cidadãos encontram todos os principais serviços da Agência do Trabalhador:

- Cadastro e encaminhamento para vagas de emprego;
- Orientações sobre o requerimento do seguro-desemprego;

- Emissão da Carteira de Trabalho Digital;
- Orientações sobre o cadastro da senha GOV.br
- Encaminhamentos para cursos de qualificação em parceria com o Senac, Senai, etc.

Essa estrutura garante que os moradores tenham acesso rápido e seguro, sem precisar se deslocar até o centro da cidade.

Inclusão produtiva na prática

Com atendimento humanizado e equipe técnica capacitada, a iniciativa elimina barreiras como distância e custo de transporte. Isso garante que mais pessoas possam buscar oportunidades de inserção ou recolocação no mercado de trabalho.

Desde o início das atividades, a Agência do Trabalhador Itinerante já esteve presente em bairros como Três Lagoas, Angatuba/ Boicy e no Morumbi. Nessas edições, contou com a participação de grandes empresas da região, entre elas Grupo Muffato, Rafain Palace Hotel, Lar Agroindústria, Frimesa, Porti Atacadista, Alimentos Canadense, Hozz Acessórios e Hotel Tarobá, que disponibilizaram vagas de emprego e ampliaram as chances de contratação dos trabalhadores locais.

Resultados concretos

De acordo com a diretora de Desenvolvimento Socioeconômico, Catia Fritzen, a ação tem gerado impactos positivos. “Estamos conseguindo chegar até as co-



munidades que mais precisam. Muitas pessoas não teriam condições de procurar a Agência do Trabalhador no centro da cidade, mas agora podem buscar informações e acessar serviços de forma prática e rápida, perto de casa. É inclusão produtiva na prática”, comemora.

O projeto seguirá um roteiro mensal, com o objetivo de percorrer as principais regiões de Foz do Iguaçu, levando os serviços da Agência do Trabalhador de forma ágil e descentralizada, garantindo proximidade com a população.

Impacto para a cidade

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Agricultura, Edinaldo Aguiar, destaca que a iniciativa fortalece não apenas os trabalhadores, mas também a economia local. “Com a Agência Itinerante, estamos aproximando as políticas públicas da população, criando pontes entre os trabalhadores e as empresas. É uma ação que transforma vidas e fortalece a economia local”, enfatiza.

Dignidade e cidadania

A Agência do Trabalhador Itinerante é apenas uma das ações de empregabilidade planejadas pela Secretaria. O conjunto de iniciativas tem como propósito ampliar a oferta de vagas, aumentar a renda das famílias e oportunizar a recolocação profissional, promovendo dignidade, cidadania e inclusão social para os moradores de Foz do Iguaçu.

“ Com a Agência Itinerante, estamos aproximando as políticas públicas da população, criando pontes entre os trabalhadores e as empresas. É uma ação que transforma vidas e fortalece a economia local.

Catia Fritzen
Diretora de Desenvolvimento Socioeconômico



Moradores em fila no Orelhão. A imagem mostra o Rincão São Francisco em transição para o que hoje conhecemos como Morumbi. Crédito: Jornal Nosso Tempo, 1981.

Morumbi: do Rincão São Francisco ao maior bairro da cidade

De rincão rural a bairro mais populoso de Foz do Iguaçu, o Morumbi simboliza a transformação da cidade impulsionada pela construção de Itaipu e pela força de quem fez dali um novo lar.

por **Redação**

O bairro que hoje pulsa entre prédios e comércio era, até o final dos anos 1970, uma área rural com caminhos de terra e casas espalhadas. A chegada da obra de Itaipu, a partir da década de 1970, transformou Foz do Iguaçu num centro de oportunidades e acelerou uma migração que redesenhou a cidade.

O efeito foi visível nas ruas: loteamentos apareceram, avenidas foram abertas e novas moradias surgiram para abrigar trabalhadores e suas famílias. Em 1981, o registro fotográfico mostra moradores em fila em um orelhão, imagem que ilustra a transição entre um modo de vida rural e a rotina urbana que se implantava ao longo das décadas, o Morumbi foi ganhando identidade própria: ruas homenageando

nomes do esporte, comércios locais e uma rede de serviços que passou a atender dezenas de milhares de habitantes.

Hoje o bairro é apontado como o mais populoso de Foz do Iguaçu, com dados recentes indicando mais de trinta mil residentes, resultado da urbanização intensa das últimas quatro décadas. Essa explosão demográfica trouxe benefícios e desafios: mais emprego e comércio, mas também pressão sobre infraestrutura, transporte e áreas verdes.

Moradores veteranos lembram das filas pelo telefone público e dos primeiros mercadinhos, enquanto novas gerações enxergam o bairro como uma zona de oportunidades próxima ao centro. A transformação do Morumbi é também a história de uma cidade construída pelo estado e pelas grandes obras, onde plano diretor, mapas e projetos foram reconfigurando o espaço urbano.

Para a comunidade, a questão que permanece é como conciliar crescimento com qualidade de vida, garantindo serviços, áreas de lazer e mobilidade para quem já vive aqui e para os que chegam. Nesta edição, a foto de 1981 que ilustra a matéria serve como memória: um orelhão, uma fila, e o olhar coletivo de uma comunidade que se reinventou.

Conte pra gente o que o seu bairro precisa!

Queremos ouvir você e entender as demandas da comunidade. Acesse pelo QR Code abaixo ou pelo número abaixo e envie suas sugestões, ideias ou problemas que mereçam atenção.

(45) 99800-8272

